



Trabalhos Científicos

Título: Adoecimento Mental Entre Crianças E Adolescentes Durante A Pandemia Da Covid-19

Autores: JAMILE SANTOS REIS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), NATASHA ALEXANDRE MELO DOS SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), LUCIANO MICAEL SOARES FARIAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), VIRNA SOUZA CORREIA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), JULYANA CAROLLINE SANTOS CRUZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), RENATA FONTES PEREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), MARIA JÚLIA MIRANDA DE PAULA LANA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), ESTHER ALVES RÉGIS DOS SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), ROSANA CIPOLOTTI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE)

Resumo: Medo e isolamento, consequentes da pandemia de COVID-19, afetaram a saúde mental de crianças e adolescentes, restringidos da rotina e do convívio social. Este estudo tem como objetivo analisar os marcadores do adoecimento mental infanto-juvenil no contexto da pandemia da COVID-19. Trata-se de uma revisão com artigos coletados das plataformas Scielo, PUBMED e dados do DATASUS. Em uma pesquisa brasileira, com amostra composta por 200 responsáveis, 75,5% deles conversaram com a criança e/ou adolescente sobre os sentimentos manifestados durante a pandemia e foram relatados sentimentos de preocupação, medo, tristeza, ansiedade, e ainda 73% dos respondentes notaram alterações comportamentais. Antes da quarentena, 63% dos jovens praticavam atividade física, mas apenas 27,7% dessas mantiveram a prática. Relatou-se ainda dificuldade para dormir (43%) e 42% afirmaram sofrer de agitação/irritação. Outra pesquisa realizada no Brasil envolvendo 530 jovens de 6 a 12 anos incompletos sobre o comportamento infantil durante a pandemia revelou que as crianças que não praticam exercício físico são 1,37 vez mais propensas de desenvolverem ansiedade e que as crianças ansiosas possuem quase 2 vezes mais probabilidade de terem o sono alterado e aproximadamente o triplo de chances de terem o apetite afetado em comparação com crianças sem o transtorno de ansiedade. Segundo dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade, ocorreram 78 óbitos em 2020 por transtornos mentais e comportamentais na faixa etária dos 5 aos 19 anos, sendo que 64 foram dos 15 aos 19. Em contraste no ano anterior, antes do início da pandemia da COVID-19, ocorreram 66 óbitos e desses, 55 foram na faixa dos 15 aos 19. Portanto, conclui-se que a pandemia de COVID-19 afetou a saúde mental infanto-juvenil desencadeando sentimentos negativos como medo e ansiedade, além de ter impactado em esferas que promoviam o bem-estar dos jovens, como a prática de exercício físico e o convívio social.